

Design Sustentável no Mobiliário Urbano

Sustainable Design in Urban Elements

Soares, Monique Petriolo; Graduanda; Universidade do Estado de Minas Gerais
moniquepetrillo@gmail.com

Silva, Ethiene Pereira da; Graduanda; Universidade do Estado de Minas Gerais
ethiene.silva@bol.com.br

Resumo

A temática “mobiliário urbano” engloba um universo de objetos e estruturas presentes no cotidiano coletivo que, apesar da sua larga utilização, não têm seu devido valor reconhecido. Por se tratar de elementos importantes do meio urbano, necessários e numerosos, é preciso que se considerem os impactos ambientais relacionados à matéria-prima utilizada. Portanto, o design torna-se uma ferramenta essencial para que se desenvolvam alternativas sustentáveis, com novas possibilidades de materiais e tecnologias, visando à mínima agressão ao meio ambiente sem deixar de atender os requisitos básicos do produto.

Palavras Chave: mobiliário urbano; alternativas sustentáveis; ecodesign.

Abstract

The theme "urban elements" encompasses a universe of objects and structures in the collective daily that, despite its wide use, do not have their value recognized. As they are important elements of the urban environment and we need plenty of them, we have to consider environmental impacts related to raw material used. Therefore, the design becomes an essential tool in order to develop sustainable alternatives, with possible new materials and technologies, seeking the minimum aggression to the environment while meeting the basic requirements of the product.

Keywords: urban element; sustainable alternatives; ecodesign.

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Design Sustentável no Mobiliário Urbano

Apesar de estar presente na vida da maioria da população, o mobiliário urbano não é percebido como um móvel ou objeto individual, mas como algo que está agregado à paisagem urbana, ligado a outros componentes da cidade e que possui alguma utilidade. Não existe uma percepção por parte da sociedade sobre a natureza desses móveis, a sua importância como um bem de utilidade pública e que deve ser preservado.

Segundo o arquiteto Jorge Mário Jáuregui, “A eficiência no desempenho das suas funções reais e simbólicas, adequação climática e cultural, bem como facilidade de leitura são os aspectos básicos do que chamamos de mobiliário urbano. Designação que engloba desde objetos “habitáveis” ou micro arquiteturas (tais como abrigos de ônibus, banheiros públicos, quiosques, cabines de segurança) até tratamento de calçadas, placas de sinalização, relógios públicos e outros”. Destaca que hoje, a cultura do espaço urbano exige, quando se pensa em espaço público, que a introdução de qualquer novo elemento ou o redesenho dos existentes, contemple a complexidade do fato urbano. As novas exigências de conforto no uso da cidade devem estar baseadas numa, também nova, interpretação de três fatores básicos: a racionalidade, a emotividade e a funcionalidade.

Muitas pessoas não tem conhecimento sobre o que é mobiliário urbano, apesar de estarem em contato direto com os mesmos, tão quanto os móveis de suas próprias casas. Talvez se soubessem seu significado poderiam dar-lhes uma importância maior ou até mesmo construir uma visão crítica sobre suas características e qualidades.

O projeto do mobiliário urbano para uma cidade é a oportunidade de contribuir significativamente para a afirmação de sua identidade.

Hoje em dia, o urbanismo é uma prática multidisciplinar e a cidade uma estrutura altamente complexa, é muito importante pensar que toda vez que são incorporados novos objetos ao espaço público, eles devem ser capazes de se integrar positivamente à paisagem urbana. Isto é, serem aptos a contribuir para qualificar o espaço introduzindo uma clara idéia de ordem, com forte conteúdo estético.

Considerado deste modo, o processo de design implica na busca de formas de atuação sinérgicas que possibilitem conseguir mais do que a soma de componentes individuais, aprofundando nas fontes da criatividade, possibilitando descobrir e articular necessidades individuais e coletivas. Ao longo de todo o caminho é necessário estar atento à identificação de formas específicas de relacionamento, analisando e estudando as interações entre população e entorno tanto do ponto de vista individual quanto grupal.

O design, mais especificamente o design urbano, contribui como um denominador comum da identidade cultural na apropriação da cidade, ajudando na distribuição, aparência e funcionalidade da mesma e da população, centrando-se especialmente no espaço público - tanto em ruas, praças e jardins como em infra-estruturas públicas e propriedades privadas. O design destes espaços públicos é cada vez mais importante para o desenvolvimento a longo prazo e para o bem-estar da sociedade, e atribui-se aos designers a preocupação com relação à maneira como se vive e se utilizam os referidos lugares, dado que os seus projetos podem agregar à sociedade e às cidades uma identidade única, ajudando assim a estimular a economia local e a realçar a história ou a cultura de uma comunidade.

Porém, o benefício que o design pode agregar ao desenvolvimento de produtos para o meio urbano, deve levar em consideração os impactos ambientais que poderão ocasionar. Nas últimas décadas assistimos ao aumento de conhecimentos concretos sobre o funcionamento da biosfera e sobre a potencialidade dos inconvenientes causados pelas

atividades humanas, cujos efeitos repercutem diretamente sobre a saúde e bem-estar das pessoas.

Todo esse quadro representa nada mais que uma resposta às tensões existentes entre sociedades e natureza, iniciadas em um tempo muito mais distante. As atividades predatórias da produção humana causaram a redução e a transformação contínua dos ecossistemas bem anteriormente à industrialização européia da época moderna – na verdade, desde a pré-história.

Parte importante de nossa biodiversidade biológica e cultural está sendo destruída em ritmo acelerado.

Atualmente o aquecimento global está cada vez mais em destaque na mídia, como um dos principais desafios a ser analisado e solucionado pelas autoridades mundiais. Idéias a todo o momento são sugeridas, algumas eficazes e outras não.

Este cenário sugere a canalização de planos e ações voltados para a conservação, cooperação e parcerias, na busca de reaproveitamento de resíduos e otimização de matérias-primas na produção das necessidades materiais identificadas, dentre elas a confecção do mobiliário urbano. Assim, a reavaliação no processo tecnológico já implementado busca sintonia com a nova postura para o terceiro milênio: diminuição da agressão ao meio ambiente. Essa nova postura passa a receber o nome de *Desenvolvimento Sustentável*, caracterizado como a busca pelo atendimento das necessidades da geração atual sem comprometer o direito das futuras gerações.

Nas atuais condições do planeta, sustentabilidade implica rever noções tais como “desenvolvimento”, “modernização”, “mercado mundial” e “bens de consumo”. Por este motivo, não é uma questão apenas de “relação com a natureza”, mas principalmente de manejo inteligente tanto dos recursos naturais quanto dos recursos humanos, envolvendo uma compreensão do território na sua condição produtiva, estreitamente ligada à noção de sociedade.

O ideal para um desenvolvimento sustentável não se define somente sobre o aspecto do meio ambiente. Esta noção demanda uma reflexão em torno de valores sociais e culturais, inevitavelmente colocados em questão pelas mutações tecnológicas e pelo desenvolvimento capitalista na sua fase atual.

Implica colocar hoje em primeiro plano, sem produzir desequilíbrios sócio-ambientais, o problema da redução das emissões tóxicas em todas as áreas, maximizar a utilização de energias renováveis, desenvolver novos meios de transporte coletivo, reciclar materiais, atentar para a conservação e manutenção de edifícios e o tratamento de dejetos, e conceber novas formas de organização da ocupação do território mais harmoniosas. Oferecer novas condições de relação com o meio ambiente adaptado a cada contexto planejando as edificações e a arquitetura em função da adequação às mudanças, da reutilização de materiais e da preocupação com relação às condicionantes climáticas.

É necessário diminuir a utilização de materiais derivados do petróleo e atentar para o consumo de energia dos mesmos priorizando o uso de matéria-prima renovável e ambientalmente correta. Isto implica levar em conta três fatores interconectados: se o material em questão pode ser reciclado, qual é o seu valor ecológico e qual o seu conteúdo energético. Tendo assim em vista o ciclo completo de vida dos materiais.

A expansão da sociedade de consumo e do uso de produtos descartáveis associa-se ao progresso material da geração de lixo. Na contramão dessa tendência, designers de todo o mundo têm se empenhado na valorização de produtos naturais, na reciclagem de materiais e no reaproveitamento de bens industriais.

Desta forma vale destacar que a preocupação principal da atividade de design, mais precisamente o ecodesign, deve residir na tentativa de obtenção de soluções que contemplem

uma combinação efetiva de *descarte-reciclagem-uso racional* dos produtos do mobiliário urbano. Isto passa, obrigatoriamente, a incorporar a lista de requisitos e condicionantes do projeto de qualquer produto a ser concebido.

É importante compreender que ecodesign é na verdade um neologismo que se refere às ferramentas de análise dos impactos negativos causados ao meio natural pelo sistema de produção e uso de produtos industriais.

A concepção de novos produtos de consumo deve se adaptar à nova realidade introduzindo metodologias que permitem auxiliar a tomada de decisões a favor do meio ambiente, sempre respeitando as especificidades de cada produto e as necessidades dos usuários.

Essa adaptação é normal e faz parte da própria dinâmica evolutiva da história do Design e do desenvolvimento de produtos.

Referências

MINGUET, Josep M. **Arquitetura da Paisagem - Mobiliário Urbano**. Editora Monsa, 2007.

TRIGUEIRO, André. **Mundo Sustentável – Abrindo espaço para um planeta em transformação**. Editora Globo, 2005.

Mobiliário Urbano. In: **Cidades do Brasil**, 2005.

(<http://www.cidadesdobrasil.com.br/>)

Mobiliário Urbano – Considerações sobre o processo de design e os conceitos que fundamentaram o projeto de mobiliário urbano para o Rio de Janeiro. In: **Jorge Mário Jáuregui Atelier Metropolitano**.

(<http://www.jauregui.arq.br>)

Mobiliário Urbano – Design e Publicidade nas Ruas do Rio. In: **ARCOWeb**.

(<http://www.arcoweb.com.br>)